

ESPINOSA

ORTES

Cadência da bola

Arquivo/AT

Seguro no cargo após a vitória do Fla sobre o Botafogo, o técnico driblou o Carnaval para se ligar no Madureira

RIO – Mais quatro dias de tranquilidade. Com a vitória sobre o Botafogo no último sábado, o técnico Valdir Espinosa pode passar o Carnaval em paz, diante da televisão, sem ter sua permanência no Flamengo ameaçada.

Mas como tudo que é bom dura pouco, Espinosa já começa a pensar hoje, quando os jogadores se reapresentam após um domingo de folga, na escalação para a partida de quinta-feira, contra o Madureira, às 20h30, no Maracanã.

Satisfeito com a atuação do garoto Felipe Dias, que em sua opinião deu mais consistência à frágil defesa rubro-negra, Espinosa antecipou que o novato está escalado.

Outra mudança é a provável presença de Fellype Gabriel no ataque, ao lado de Luizão, porque Ramírez estará a serviço da seleção do Paraguai, que na Quarta-Feira de Cinzas enfrentará o País de Gales, num amistoso em Cardiff, e não estaria em condições de entrar em campo no dia seguinte.

A partir de hoje, o departamento médico rubro-negro estará correndo contra o tempo para recuperar o zagueiro Fernando, que está com uma contratura muscular na coxa esquerda.

Fernando deve ser liberado para a fisioterapia na quinta-feira e está fora dos jogos

contra Madureira e América, no próximo domingo, no Estádio Giulite Coutinho.

A ordem é acelerar na recuperação do jogador porque as falhas de Ronaldo Angelim contra o Botafogo preocupam a comissão técnica.

Mesmo com Felipe Dias atuando como um zagueiro a mais, ora na sobra, ora no combate direto, a zaga continuou vulnerável, tendo sofrido 12 gols em seis jogos com seu time principal.

Espinosa pode dar chance a Rodrigo Arroz, que chegou a ser utilizado em alguns jogos, sem muito sucesso, como cabeça-de-área.

“Existem dificuldades e essas dificuldades sempre procuramos corrigir nos treinamentos e vamos melhorando aos poucos. Sofrer gol às vezes é por falhas de nossa defesa e em outras é por mérito do adversário. Contra o Botafogo eles tiveram qualidade para chegar aos dois gols. Mesmo assim levamos menos do que em outras partidas, pois a média era de três gols e sofremos dois”, disse o técnico brincando.

Quem não estava para brincar de sábado era Luizão. Após marcar o primeiro gol da vitória de 3 a 2 sobre o alvinegro (seu terceiro em dois jogos pelo Estadual), o atacante provocou o banco de reservas do Botafogo.

Sem saber que o alvo de seu desabafo não estava entre os suplentes alvinegros:

“O que eu disse não vou repetir. Mas não foi nada contra os jogadores. Desabafei contra o médico Márcio Cunha, a única pessoa que me deixou chateado quando joguei no Botafogo. Ele fez lambança no meu joelho e não assumiu.”

TRANQUILIDADE

Bastou uma vitória em um clássico para o ambiente da Gávea mudar radicalmente. Ameaçado até de perder o emprego caso a equipe não derrotasse o Botafogo, o técnico Valdir Espinosa acredita que a partir de agora ele e o time terão mais tranquilidade para trabalhar.

O treinador acredita que desta maneira, as vitórias, até agora tão escassas – foram apenas duas em 10 jogos – virão naturalmente.

Como o Flamengo lidera o Grupo A da Taça Rio, com quatro pontos, Espinosa acredita que a equipe tem tudo para chegar às semifinais e lutar pelo título que o levará à decisão do campeonato, contra o Botafogo, campeão da Taça Guanabara.

“Não sei se vamos ser campeões, mas temos um grupo para ser campeão. Eu confio neles”, garante Espinosa.

Autor do gol da vitória, o meia Renato é outro que aposta numa mudança radical no ambiente.

“Uma vitória muda muita coisa em termos de ambiente. O trabalho rende mais”, afirma Renato.

Apesar do otimismo, o treinador continua com muitas dificuldades para acertar o posicionamento da defesa. O setor vem falhando seguidamente e sábado, quase complica a situação.



Espinosa vai fazer mudanças na defesa e no ataque rubro-negro

Técnico quer se livrar de calo do Fogão

Arquivo/AT



Carlos Roberto: falhas

RIO – Se sonhava conquistar antecipadamente o título carioca, vencendo a Taça Rio e evitando uma finalíssima, o Botafogo, campeão da Taça Guanabara, não pode pensar sequer num empate com a Cabofriense, amanhã, no Maracanã.

Por isso, o técnico Carlos Roberto vai se concentrar, a partir de hoje, em corrigir um problema que, nesse início de temporada, tem se repetido constantemente: a fragilidade na saída de bola, que, em alguns momentos, vem

comprometendo a dinâmica de jogo.

Os três gols sofridos na derrota para o Flamengo nasceram de jogadas em que o Botafogo tinha a posse de bola. O mesmo problema já havia acontecido na partida de meio de semana contra o Operário-MT, pela Copa do Brasil, em que o time acabou goleando com facilidade por 5 a 1.

O atacante Dodô, que sutilmente vem criticando as seguidas falhas do sistema defensivo, alerta:

“Nem sempre a gente vai

ter força para reagir. O time precisa estar mais atento”.

Para o jogo com a Cabofriense, Thiago Xavier voltará à equipe, formando a dupla de volantes com Diguinho. Nas oportunidades em que ambos atuaram juntos na temporada, o time não perdeu.

“Procuramos nos entrosar conversando muito para acertar o posicionamento em campo”, lembrou Diguinho.

O lateral Ruy continuou se recuperando de um problema no tornozelo, agravado na final da Taça Guanabara, e difícil-

mente volta ao time amanhã. Além dele, pelo menos outros três jogadores começarão a semana no departamento médico: o lateral Bill, o meia Lúcio Flávio e Diguinho.

Os dois primeiros sofrem com dores no púbis, que os vem impedindo de jogar em suas melhores condições físicas; o terceiro esteve às voltas com uma contusão no tornozelo e passará por uma revisão médica. Não está descartada a possibilidade de os três serem poupados dos treinos.